



Repositório Iscte: Um sistema em melhoria contínua

Teresa Segurado^a, Vera Batalha^b, Ana Inácio^c, Ricardo Reicadas^d

^aIscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, teresa.segurado@iscte-iul.pt

^bIscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, vera.batalha@iscte-iul.pt

^cIscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, ana.inacio@iscte-iul.pt

^dIscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, ricardo.reicadas@iscte-iul.pt

Resumo

O Repositório do Iscte, o segundo repositório institucional a nível nacional, emergiu de uma dinâmica de inovação e mudança, com o intuito de se manter e desenvolver numa lógica de melhoria contínua, comum a todos os processos da Biblioteca.

Este *short paper* relata o processo de trabalho realizado nos últimos dois anos no sentido de dotar o Repositório do Iscte de substanciais melhorias ao nível da sua apresentação estética, conteúdo e funcionalidades de que o utilizador poderá usufruir e, simultaneamente, facilitar as operações de BackOffice por parte dos técnicos da Biblioteca.

Espera-se que o impacto – ainda não avaliado, por ser demasiado recente – resulte em benefícios consideráveis para este recurso, quer ao nível da qualidade dos metadados, quer de economia de tempo de trabalho necessário à execução das tarefas de curadoria e depósito dos documentos científicos. Estas alterações contribuirão, em última instância e de uma forma significativa, para aumentar quer a qualidade da informação quer a disseminação da produção científica do Iscte.

Palavras-chave: Repositório Iscte, Desenvolvimento, Inovação, Melhoria contínua, Qualidade dos metadados.

Introdução

A Biblioteca do Iscte tem, desde sempre, pautado a sua atuação pelo desenvolvimento de processos de melhoria contínua em diversas áreas, desde os serviços prestados, aos recursos disponibilizados (entre os quais se encontra o Repositório institucional), passando pelos produtos oferecidos à comunidade.

Um estudo recentemente realizado junto das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas portuguesas, cujo objetivo era, entre outros, demonstrar a importância atribuída aos Repositórios Institucionais pelos docentes e investigadores, concluiu que «a maioria dos participantes considera que depositar no RI permite aumentar a visibilidade e impacto das suas investigações [...]» (Ramos et al., 2022, p. 84).

Pensando precisamente em assegurar uma perceção positiva do Repositório por parte da comunidade Iscte, a Biblioteca encetou nos últimos dois anos um conjunto faseado de melhorias, com vista a tornar a sua imagem mais apelativa, mas sobretudo, facilitar, tornar mais rápidos, seguros e de maior qualidade

os procedimentos internos, com o objetivo final de continuar a fornecer aos utilizadores uma informação de qualidade e proporcionar uma eficiente disseminação da investigação científica que se produz no Iscte.

Desenvolvimento

Assim, para além da nova interface resultante da migração para o Dspace 6, a criação de filtros permitiu agregar informação como os títulos de revistas científicas ou as áreas de conhecimento referenciadas através dos Domínios FOS (Domínios Científicos e Tecnológicos), de grande utilidade para os investigadores e/ou para os gestores de ciência das Unidades de Investigação. Através do Índice dos Títulos de Revistas, por exemplo, é possível de forma fácil e direta identificar quais as revistas em que os investigadores do Iscte mais publicam.

Os depósitos no Repositório passaram, também, a ser associados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e constituído um filtro com essa informação, que se revela ser de grande importância ao nível da avaliação e impacto da produção científica sobre sustentabilidade no Iscte, seguindo os compromissos estabelecidos pelas Nações Unidas, na Agenda 2030.

Para além da criação de filtros, foram desenhados templates com campos específicos e estritamente necessários à descrição de determinadas tipologias de documentos com maior representatividade no Repositório. Atualmente, encontram-se em produção onze templates: 1) teses de doutoramento, 2) dissertações de mestrado, 3) artigos, 4) autoria de livros, 5) autoria de capítulos de livros, 6) atas de conferências, 7) comunicação a conferências, 8) working papers, 9) relatórios, 10) resenhas críticas e, ainda, 11) dados de investigação. Esta alteração teve impacto na facilidade e rapidez do depósito, na medida em que apenas os campos considerados essenciais a cada tipologia de documento são apresentados ao depositante.

Nesta lógica foram incluídos, também, campos que possibilitam maior detalhe, contribuem para um enriquecimento dos metadados e permitem uma recuperação de informação mais uniforme e direta. É o caso do campo Título da revista (iscte.journal) e do campo Nome do Departamento que concede o grau (thesis_degree_department).

Por outro lado, as alterações ao nível dos templates permitiram ainda implementar uma melhoria substancial na organização da informação, com um resultado significativo quer para o trabalho dos técnicos da Biblioteca quer dos gestores de ciência das Unidades de Investigação que depositam no Repositório, pois os campos foram sequenciados de forma adaptada às tarefas executadas, agilizando, igualmente por esta via, não só o depósito propriamente dito como também o trabalho de validação dos depósitos efetuados. Como exemplo prático refira-se a disposição dos campos imprescindíveis à redação da Referência bibliográfica a anteceder o próprio campo.

As mudanças de organização da informação, para além de resultarem numa visualização mais consistente e apelativa, permitem ao utilizador focar-se, numa primeira leitura, na descrição essencial do registo e numa fase posterior – se assim o entender – visualizar uma descrição completa do mesmo. No mesmo sentido, e com intuito de garantir ao utilizador clareza e correção na visualização de informação, foi alterada a etiqueta do campo relativo à *Referência Bibliográfica* cuja designação anterior era *Citação*. Ainda ao nível da visualização, foi uniformizada a nomeação dos ficheiros associados aos registos, o que lhes imprimiu maior leveza, mas sobretudo possibilitou diminuir as dificuldades de abertura que se registavam sempre que essas designações eram demasiado extensas ou continham, por exemplo, diacríticos e/ou outros caracteres especiais.

Internamente, foram implementadas listas de autoridade para um conjunto de campos, nomeadamente, Títulos de revistas, Classificação FOS, Classificação e Códigos JEL e APA, Referências de financiamento de projetos de investigação e Nomes de Departamentos do Iscte, com o objetivo de reduzir erros de digitação, realizar o depósito de forma mais célere e segura e proceder à curadoria com maior qualidade e eficiência. O facto de estas listas se manterem em modo de edição constitui uma mais-valia, na medida em que facilitam o trabalho retrospectivo a realizar.

Finalmente, refira-se que algumas destas alterações exigiram a realização de modificações no Sistema de Gestão de Informação Científica do Iscte – Ciência-IUL. Dado que uma parte considerável dos registos existente no Repositório Iscte são importados do Ciência-IUL, foi, por isso, necessário garantir o correto mapeamento dos campos para uma melhor interoperabilidade entre estes dois sistemas.

Conclusões

A melhoria dos processos e a inovação nos procedimentos por parte da equipa da Biblioteca do Iscte deseja-se contínua, de modo a manter a qualidade da informação que presta aos seus utilizadores.

A existência no Iscte de diversas áreas científicas e respetiva produção de investigação em diferentes tipologias de documentos, levou a que a Biblioteca tivesse necessidade de, numa lógica de melhoria contínua, aperfeiçoar e adaptar o esquema de metadados do Repositório institucional às necessidades da comunidade que serve.

O trabalho desenvolvido teve em vista quer o processo de depósito – efetuado por parte dos técnicos da Biblioteca e por gestores de ciência das Unidades de Investigação – quer a qualidade dos metadados presentes neste recurso.

Assim, o projeto desenvolvido culminará com a elaboração de um manual de depósito e curadoria da informação, destinado não apenas aos técnicos da Biblioteca responsáveis pelo depósito e validação da informação no Repositório e no Ciência-IUL, mas também aos gestores de ciência responsáveis pelo depósito das publicações das Unidades de Investigação. Este documento contribuirá igualmente para uniformizar a forma de inserção de metadados não passíveis de preenchimento automático e/ou que não obedeçam a uma lista de autoridade.

A partilha do trabalho efetuado pretende divulgar o Repositório Iscte como recurso de acesso aberto em áreas do conhecimento tão diversas quanto a Gestão, a Sociologia, as Tecnologias ou a Arquitetura (para referir apenas algumas) e motivar outras Bibliotecas a encetarem processos análogos nos respetivos repositórios institucionais.

Referências bibliográficas

Ramos, C., Rockembach, M., & Jerónimo, P. (2022). Usabilidade dos repositórios institucionais de universidades e politécnicos: A perspectiva dos professores e investigadores em Portugal. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 27(3), 68-88. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/39979>